

Sua ex.º Antonio de tomar, stem gozado os bellos ares da calçada da Estrella, e foi á illuminação do Passeio; viu os balões e os baazares, comprou um bilhete da rifa, sabindo-lhe uma pelle de chibo, concorrendo tudo isto para a sua importante saude.

DEBARRAÇÃO.



nosso numero de hoje estava já escripto, porém recebemos este artigo de pessoa indifferente a esta redacção pedindonos a publicação d'elle.

Diz ser uma victima dos 5 annos, e offerece continuação. Respondemos, que temos sempre abundancia de materia, por consequencia uma vez sem exemplo, vá, mas sempre não póde ser.

Os Redactores.

As bestas esfolladas acharam para remissão de suas miserias um estribilho que muito arranjo lhes tem feito: os MONUMENTEIROs, é o bordãozinho a que se arrumam. Não é desagradavel, porque realmente o substantivo monumenteiro não desacredita, pelo contrario, quer dizer = aquelle que faz monumentos.

Caceteiro, é aquelle que dá cacetadas. Tambem é um substantivo, mas fere tanto o ouvido como feria as costellas, e o tuctigo, no tempo em que isso era moda.

Guardamos, e recebemos o titulo que nos dão, queiram ter a bondade de receber tambem o que lhe enviamos. Estamos pagos, e não restam agradecimentos de parte a parte. Cada qual tem o seu sistema, dizia o Moniz. Cada qual no seu officio, representou-se no Gymnasio. Cada qual é como Deus o fez, disse S. Francisco a S. Domingos.

Está em scena o monumento do Rocio; cada pedra que para alli vai, parece sentirem os cascos abertos, e ei-los no outro dia a gritarem com dôres, e a chamarem o feritador!

Em um dos seus accessos de febre-polmoeira, dizem que "Em Portugal não ha

bronze, nem pedra para se levantar um monumento ao Alexandre portuguez, aos Almeidas, Gamas, Castros, Athaides, Menezes, Camões, Nunes etc. etc.

Quantos monumentos se levantaram, ou projectaram levantar aos Gamas, desde 22 de Fevereiro de 1828, até 24 de Julho de 1833? Muitos.

Perguntem ao José Verissimo, ao Matta, ao Miguel Acaide, quantos monumentos levantaram aos Menezes nas praças, nas ruas, travessas e beccos! Perguntem aos carrascos de Lisboa e Porto, quantos monumentos levantaram aos Albuquerque nos cães do Tojo, e Sodré etc. etc.

Perguntem aos manes de Telles Jordão quantos monumentos levantou elle aos Camões com a bengalla nos caldeirões d'essa lavadura que davam aos presos liberaes!

Perguntem a alguns honestos magistrados d'essa época de justiça, se os contos de réis que receberam para salvar da forca alguns malhados, foram applicados para algum monumento aos Nunos!

Diga o alto das Chagas, de Santa Catharina, o Terreiro do Paço, Cães do Sodré etc. se os grupos de arregimentados caceteiros de cordão azul e encarnado, se com os cães tes iam medir o terreno, para alli se fazer alguns monumentos aos Athaides!

Perguntem á Besta Esfollada se os dias de Maio, que dão para tudo, se um em cima, outro em baixo, se um alegrão de carne fresca dado ao povo para o civilisar e para lhe imprimir no coração exemplos de moral, são monumentos aos Almeidas?

Perguntem aos anjinhos de ferro com que se esganavam os dedos pollegares, se eram genios para ornar algum monumento aos Albuquerque!

Perguntem ás paredes das torres de S. Julião, de Belem, e do Bugio, onde talvez ainda echoem os gemidos de tantos infelizes sacrificados aos caprichos de denuncias falsas; se isso são monumentos aos Castros!

Perguntem a tantas familias reduzidas á miseria e á fome, por terem seus chefes á sombra, se isto são monumentos aos Albuquerque!

Perguntai a cinco annos de completa e continúa seringaço, se isto são monumentos a algum Alexandre portuguez!

Nem a palha os cala! Nem o favor de os desalbardarem os cala! Nem a vista que teem constantemente diante das janelas, sempre tão verdinha e fresca, os cala!

Encham folhas de papel, notando defeitos a D. Pedro (compostas no Campo de Santa Anna), mas digam-nos depois se já viram algum dia um corcunda sem defeito, ou algum burro que se não deite, não se pegue, não morda, não escoucimhe, não se toque; e se viram é dos que já estão lançados no caderno de receita do esfoila!

Se D. Pedro, que foi o primogenito e pai da rainha, não viesse, talvez todo o Portugal fosse agora um monte de pedra e calça, para monumentos dos Alexandre, Almeidas, Gamas, Castros, Menezes, Camões, e Nunes, da familia Besta Esfollada e C.º

E' a D. Pedro que se deve o termos ainda paredes, e andar pelas ruas gente sem ter sido enforcado 20 vezes!

E' a D. Pedro que devem a concessão de terem as linguas mais compridas, que a distancia que vai do Campo de Santa Anna a Heubach. Em paga cospem no morto, por que em quanto vivo, tinham cebo nos calcanhares, quando sonhavam estarem diante d'elle!

La está Heubach! Lá está a estrella! Lá está Maria das Neves! Lá estão caixotes de terra! Lá está agoa da fonte de S. Torcato!

Cá está a esperanza, a saudade, o Campo de Santa Anna, o largo de Cacilhas, a Praça da Figueira, a travessa da Queimada, o Arco do Bandeira, etc. etc.! Não se alugem, juntem-se, deitem por terra o ripado, desmanchem os alicerces, armem em seu logar um garrote, com guarda de cacetes, juntem-se os de cá aos de lá, e está salva a patria das garras dos monumenteiros.

Buenos-Ayres 7 de Agosto de 1852.

A. T. G. F. P.

EPIGRAMMA.

O DOENTE E O MEDICO.

Doente. Sr. doutor, dóe-me a barriga, E não como quasi nada, Sinto mau gosto na bôca E tenho a garganta inchada.

Eu já estive para tomar De magnezia uma porção, Mas primeiro quiz saber Se eta de sua opinião.

Doutor. Que loucura! Que asneira! E' forte indiscripção!! Ah! vai — isto d'cide — Récipé — leia a Nação.

Estamos no seculo das esperanças e das Desesperas. No Campo de Santa Anna espera-se pelo astro d'esperança, e pela estrella do norte. Anouto de tomar espera pelo novo horizonte. O tio Rodrigo tambem tem por quem esperar; só o BURLESCO não tem esperanças! Pois saibam VV. SS. que tambem as tem, e são tres em logar de uma.

- 1.º Espera continuar a vêr esperar os esperançosos.
- 2.º Espera vê-los fartos d'esperar?
- 3.º Vêr cumprir o ditado = Quem espera, desespera.



